

Aparelho 'dá de graça' canais da TV paga

Associação do setor reage e notifica dezenas de sites que negociam equipamento, anunciado até em redes sociais

ABTA estima em até 900 mil equipamentos desse tipo no país, quase 10% do mercado de TV por assinatura

LORENNA RODRIGUES
DE BRASÍLIA

Um aparelho comprado com recibo, garantia e assistência técnica, vendido pela internet com pagamento com cartão de crédito e anunciado como "um novo conceito em fibra óptica" se tornou um dos principais inimigos das empresas de televisão paga.

Nas últimas semanas, a ABTA (Associação Brasileira de Televisão por Assinatura) notificou dezenas de sites de comércio eletrônico pedindo que impeçam a venda de equipamentos como o AZBox.

É um decodificador que, ligado ao cabo ou a uma antena de empresas como Net, Sky e Telefônica, quebram os códigos de proteção e permitem assistir todos os canais de graça, incluindo os chamados "pay-per-view".

A associação enviou notificações para o Mercado Livre —onde o AZBox pode ser comprado entre R\$ 350 e R\$ 500— e para o Google, entre outros.

Este último foi incluído porque os vendedores anunciam o produto na rede social Orkut, em comunidades como "Sky Grátis" e "TV por assinatura grátis". A ABTA pediu que essas comunidades sejam retiradas do ar.

A **Folha** apurou que as notificações são somente o primeiro passo da ofensiva do setor contra a pirataria.

Além de peregrinar por órgãos do governo —como Ministério da Justiça, Receita Federal e Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações)—, as empresas estudam acionar a Justiça pelo fim da venda do AZBox na web.

"Isso é crime organizado, não é uma coisa ingênua, ali

PIRATARIA DA TV POR ASSINATURA Entenda como funciona o AZBox

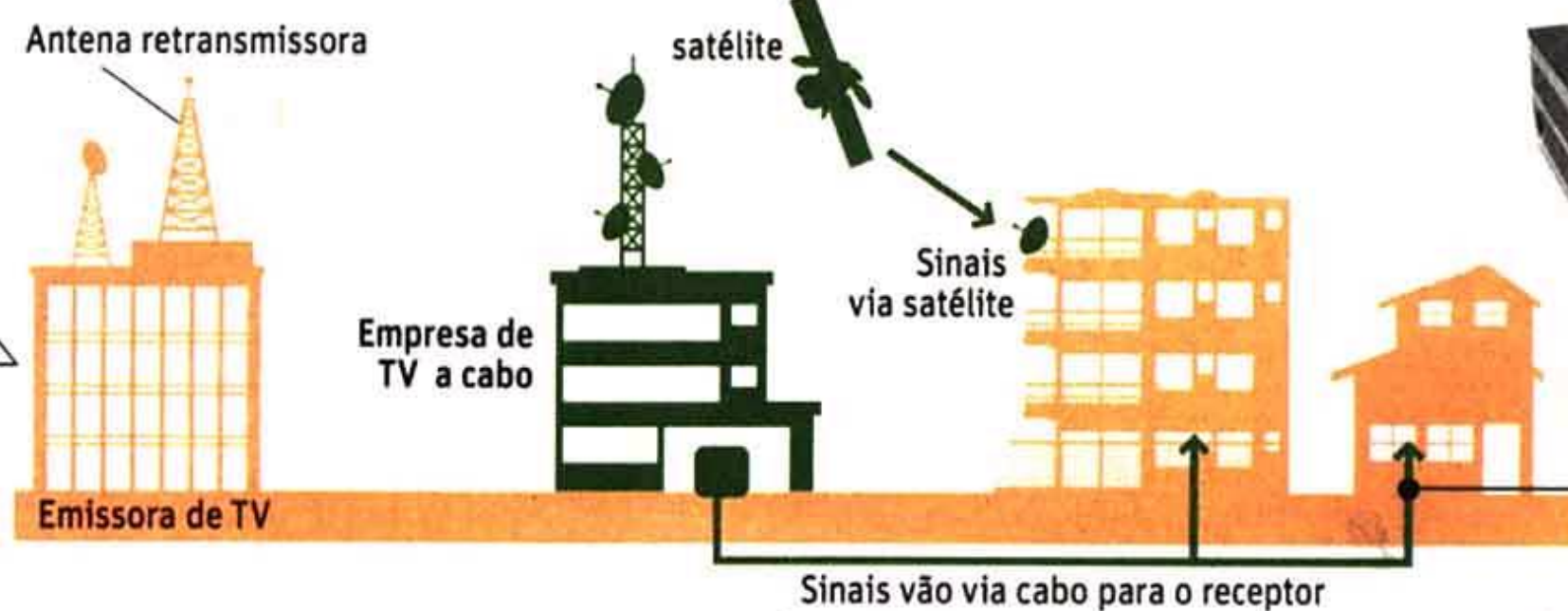
TIPOS DE TRANSMISSÃO

TV A CABO

> Antenas captam sinais vindos de satélites e de antenas das emissoras. Os sinais são enviados às casas por meio de cabos

TV POR SATÉLITE

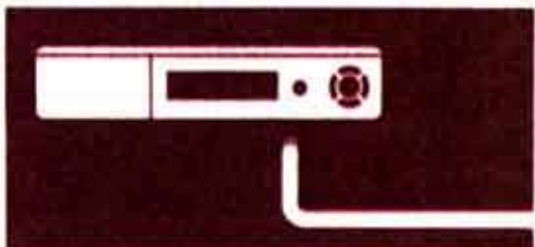
> O centro de transmissão recebe os sinais e os envia para um satélite. Ele capta o sinal e o envia à Terra



O aparelho AZBox, que decodifica sinais de TV por assinatura

O ESQUEMA

O AZBox é trazido para o Brasil na maioria das vezes contrabandeado e vendido irregularmente (já que não é homologado pela Anatel) em feiras ou pela internet



SINAL

> O aparelho é ligado a um cabo ou antena de TV via satélite e decodifica o sinal de todos os canais de empresas como Net e Sky



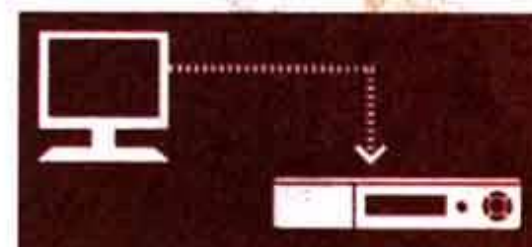
ASSINATURA

> O proprietário geralmente faz uma assinatura básica para poder ter acesso à infraestrutura da empresa



CÓDIGOS

> Hackers ligados ao esquema muitas vezes montam uma central em que trabalham para quebrar os códigos de segurança (chave) das empresas



CHAVE

> A chave é enviada aos aparelhos nas casas. Quando ele não é ligado à internet, o usuário tem que entrar em um site para conseguir a chave quando algum sinal cai



USO

> O aparelho automaticamente "quebra" o novo código e os canais são liberados, às vezes com interrupções



QUEM COMPRA PODE RESPONDER POR

- > Crime de violação de direito autoral
- > Pena de prisão de três meses a um ano
- > Crime de receptação
- > Pena de prisão de um mês a um ano



QUEM VENDE PODE RESPONDER POR

- > Crime de contrabando
- > Prisão de um a quatro anos
- > Crime de violação de direito autoral
- > Pena de prisão de três meses a um ano



SITES DE COMÉRCIO ELETRÔNICO

- > Podem ser responsabilizados caso não impeçam a venda de produto ilegal após ser informados

Fonte: Empresas e advogados

roubando um sinalzinho", afirmou o presidente da Net, José Antonio Félix.

Em nota à **Folha**, a Sky disse que a pirataria acaba com a concorrência saudável e induz o cliente a uma prática criminosa, "atividades que alimentam uma rede que vai desde importação ilegal de equipamento até utilização indevida de programação sem pagar direito autoral".

ILEGAL

O setor estima que 500 mil a 900 mil aparelhos do tipo funcionem no Brasil, quase 10% dos 11 milhões de assinantes regulares da TV paga.

Para as empresas, o equipamento é ilegal, pois não foi

homologado pela Anatel, e, na maioria das vezes, entra no Brasil contrabandeado ou descrito como outro, para burlar a alfândega.

A Anatel confirma que o aparelho não pode ser comercializado sem homologação e que pode ser apreendido em fiscalizações da agência.

Segundo o advogado Pedro Barroso, do escritório Barbosa, Müssnich & Aragão, quem compra o aparelho pode responder por diversos crimes, de violação de direito autoral a receptação de mercadoria.

Google e Mercado Livre, depois de terem sido avisados da irregularidade, podem ser responsabilizados se não forem tomadas providências.

OUTRO LADO <

Google diz não fazer papel de polícia ou juiz

DE BRASÍLIA

O Google informou que não é o responsável pelo conteúdo publicado na internet e que acredita que a liberdade de expressão "é um dos fatores que tornam a internet tão rica e útil para a sociedade".

"Os casos de uso indevido dessa liberdade são punidos com a remoção dos conteúdos ilegais identificados, mas o Google não exerce controle prévio sobre os conteúdos criados pelos usuários nem fará o papel de polícia ou de juiz em relação aos conteúdos criados pelos internautas", disse, em nota.

MERCADO LIVRE

O Mercado Livre informou que proíbe o anúncio de decodificadores dos sinais de transmissão de TV paga.

A empresa disse que mantém programa pelo qual é possível solicitar a remoção de anúncios que violem o direito de propriedade intelectual. "O usuário precisa observar 'termos e condições'."

Conversor é vendido livremente no centro de SP por até R\$ 550

DE SÃO PAULO

Na expectativa de pagar o mínimo por um plano de TV por assinatura e ter todos os canais liberados, consumidores paulistanos estão movimentando o comércio ilegal de conversores de sinal.

Por mês, o comércio lesa as empresas de conteúdo em até R\$ 100 milhões, valor referente ao volume que as empresas deixam de arrecadar com as assinaturas.

Vendidos livremente na região da Santa Ifigênia, centro de São Paulo, pelo menos três modelos prometem desbloquear canais da Net, da Sky e da TVA por até R\$ 550.

Das 10 lojas que a **Folha** visitou ontem, 8 ofereceram o Lexuzbox F90, que promete liberar os canais da Net incluindo alta definição (HD). Na média por R\$ 470.

Testado, o aparelho prometia 167 canais, mas os 16 em HD não funcionaram.

O conversor para a Sky é o mais difícil de ser encontrado. A venda é feita por intermediários que abordam os compradores na rua.

A reportagem foi oferecido um aparelho por R\$ 400 com

pagamento em dinheiro e entrega em um bar.

Estima-se que hoje existam entre 500 mil e 700 mil aparelhos do gênero no país. O esquema envolve organizações criminosas que usam conversores de TV a cabo originais como matriz.

As quadrilhas assinam pacotes de programação completos, têm acesso aos conversores originais das operadoras e invadem seus circuitos para roubar a chave que destrava a programação.

Por meio de fóruns e blogs na internet, disseminam o código de acesso para quem tenha o conversor pirata e uma assinatura do plano básico de programação —que custa a partir de R\$ 59 na Net.

As operadoras de TV por assinatura estão apertando o cerco contra a pirataria de sinal e periodicamente reprogramam a rede. Com isso, o sinal do usuário do conversor pirata fica sem operar.

A orientação do lojista é que o comprador pesquise na internet fóruns e blogs com a atualização, mas não há garantia nenhuma de que o sinal funcione depois dessa reprogramação.